



# KITS DIDÁTICOS

## DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO

### Material Impresso e Digital

## Usos, Projetos e Representações da Floresta Amazônica - Séculos XVI ao XX

### Parte I - Entre o Obscuro e o Conhecido: A Floresta, Seus Habitantes e os Exploradores



Índios da amazônia adorando o Deus-Sol. François Auguste Biard. 1860-1861. Acervo Brasileira Iconográfica. Disponível em: <https://www.brasiliainaiconografica.art.br/obras/19873/indios-da-amazonia-adorando-o-deus-sol-atribuido>. Acesso em: 18 de jun. de 2020.





## **USP - Pró-Reitoria de Graduação**

# **KITS DIDÁTICOS DOCUMENTOS HISTÓRICOS NO ENSINO Material Impresso e Digital**

### **Coordenação:**

Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Antonia Terra de Calazans Fernandes

### **Monitor Bolsista da Licenciatura:**

Victor Pastore

### **Alunos do Programa Unificado de Bolsas de Estudos:**

Isabella Oliveira Cafer

Marcelo Correia

### **Funcionário Administrativo:**

Marcos Antonio de Oliveira

**Laboratório de Ensino e Material Didático –  
LEMAD  
Departamento de História – FFLCH – USP  
2020**



## Documentos

1. AGASSIZ, Jean Louis Rodolph, 1807-1873. *Viagem ao Brasil 1865-1866* / Luís Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz; tradução e notas de Edgar Süssekind de Mendonça. Brasília: Senado Federal, 2000, p. 202 e 222. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/sf000071.pdf>>. Acesso em: 17 de jun. de 2020.



2. Gaspar de Carvajal (1504 – 1584), Alonso de Rojas e Cristobal de Acuna. *Descobrimientos do Rio Amazonas*. Traduzido e anotado por C. de Melo-Leitão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941, p. 64. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/287/1/203%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>>. Acesso em: 17 de jun. de 2020.



3. FLORENCE, Hércules, 1804-1879. *Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829*. Tradução do Visconde de Taunay. Brasília: Senado Federal, 2007, p. 208 e 218. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/188906>>.

Acesso em: 17 de jun. de 2020.



4. VIVEIROS, Esther Maria Terestrello da Câmara de, 1887-1970. *Rondon conta sua vida*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010, p. 218 e 219. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/books/00123820649b7c8e96d44>> . Acesso em: 17 de jun. de 2020.



Para o glossário, utilizamos:

BLUTEAU, Raphael. Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico ... Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesu, 1712-1728. 8 v. Disponível em: < <http://dicionarios.bbm.usp.br/pt-br/dicionario/edicao/1> >. Acesso em: 16 jun. 2020.



*Dicionário Priberam da Língua Portuguesa* [em linha], 2008-2013. Disponível em: < <http://www.priberam.pt/dlpo/chave> >. Consultado em 16 jun. 2020.



BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo*. São Paulo: Arquivo do Estado / Imprensa Oficial, 2002. 120 p. (Projeto como fazer, 8). Disponível em: < [http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas\\_colecao\\_como\\_fazer/cf8.pdf](http://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf8.pdf) >. Acesso em: 16 jun. 2020.



# LEITURA DOS DOCUMENTOS



A Amazônia é uma floresta úmida e equatorial, localizada na América do Sul, de sete milhões de quilômetros quadrados, que cobre a Bacia do Rio Amazonas e grande extensão do território brasileiro. Ela existe há 55 milhões de anos e os achados arqueológicos indicam que tem sido habitada há mais de 11 mil anos. É uma das poucas florestas tropicais remanescentes no planeta, preservando importante biodiversidade.

As particularidades da floresta Amazônica estão presentes na literatura de viagem de diferentes épocas. Os relatos dos primeiros europeus que aportaram na América indicam a presença das numerosas populações nativas habitando suas diferentes áreas. Esse foi o caso do padre espanhol Gaspar de Carvajal, em expedição comandada por Gonçalo Pizarro (irmão de Francisco Pizarro), em viagem pelo rio Amazonas, de Quito até a foz, durante o ano de 1540, que descreveu as inúmeras povoações e multiplicidade de povos ao longo do percurso. Já Jean Louis Rodolph Agassiz (1807-1873), que esteve no Brasil entre os anos de 1865 e 1866, voltou sua preocupação para as raridades das espécies vegetais nela presentes. E o artista francês Hercules Florence, da expedição comandada pelo Barão de Langsdorff, que chegou até o Pará em 1829, retratou os costumes dos Apiacá.

Vários são os ideários e as representações que se tem da Amazônia, além de diferentes tipos de atenção e representações quanto à ocupação indígena, uso do território e exploração de sua biodiversidade. Desde o século XVI, existiu o mapeamento das potencialidades de riquezas a serem exploradas e das intervenções para moldar a florestas e seus habitantes aos modos de vida europeus. Também no século XX, projetos de integração e intervenção mais direta ocorreram no governo do presidente Afonso Pena. O militar Cândido Mariano da Silva Rondon foi encarregado de estender a linha telegráfica do Mato Grosso à Amazônia, e, assim, integrando-a ao Brasil, pela perspectiva da modernidade. Essa missão, chamada de expedição Rondon, entre os anos de 1907 e 1909, desenhou o percurso de alguns rios e travou contato com o povo Nambiquara.

As políticas governamentais de integração da floresta ao território nacional, cujo significado era descaracterizá-la para implantar modelos econômicos capitalistas, ganharam fôlego durante o período da Ditadura Militar Brasileira, mais especificamente durante o governo Médici (1969-1974). É possível identificar a cristalização desse ideário em seu discurso oficial, em que a Amazônia era entendida como um verdadeiro “inferno verde”, um território ainda desconhecido, perigoso, subdesenvolvido e desintegrado do restante do Brasil. Segundo essa posição, cabia ao governo descobri-la, colonizá-la e possibilitar sua exploração, a partir da imposição de outro padrão econômico.

Esse ideário sustentou um projeto de ocupação e de obras públicas na região, cuja maior expressão foi a construção da Rodovia Transamazônica (BR - 230), na década de 1970, uma obra com mais de 4000 km de extensão, cortando grande parte da área de floresta. Apesar dos discursos que caracterizam a região como um vazio demográfico, a construção resultou no genocídio de povos indígenas, desapropriações de seus territórios, além de danos ambientais, sobretudo em consequência do desmatamento. Tais aspectos revelam uma outra face dos projetos desenvolvimentistas.

# LEITURA DOS DOCUMENTOS



Um dos grupos indígenas atingidos pela construção da estrada foi os Panará (também conhecidos como Kranhankoroses, Kranhacãrores, Krain-a-Kore, ou “Índios Gigantes”), cujo território foi alcançado pela obra. A chegada dos não-indígenas ocasionou doenças, mortes e perda da região onde habitavam, além da devastação de grandes trechos da floresta. Por sua vez, os índios Panará conviviam e entendiam a floresta de outra maneira: como fornecedora dos recursos de sobrevivência, espaço de vivência a ser preservado e local de ancestralidade. Outros povos indígenas passaram por uma história semelhante, a partir das incursões dos não-índios nos territórios amazônicos, interessados em explorar borracha, madeira, garimpo, criação de gado ou plantio de soja. Após uma longa história de luta, os Panará retomaram parte de suas terras na década de 1990, a partir da demarcação oficial conquistada frente ao Estado. Apesar das situações de desrespeito aos povos indígenas serem retomadas de tempos em tempos, a Constituição de 1988 resguardou direitos que podem ser reivindicados, garantindo a permanência da luta pela preservação da floresta e dos territórios dos povos originários. Este Kit Didático tem como objetivo explorar diferentes perspectivas e usos da Floresta Amazônica ao longo da história, promovendo uma discussão sobre os discursos e representações que sustentaram projetos oficiais de intervenção naquele território, além de confrontar os distintos modos de ver a floresta.

Para isso, apresentamos documentos de diferentes épocas, considerando os primeiros relatos sobre sua exuberância e a constatação de ser uma região amplamente povoada pelas populações nativas; algumas políticas governamentais de intervenção, com objetivos de transformá-la; os discursos das políticas que estabeleceram como sinônimo de destruição a palavra “desenvolvimento”; as denúncias dos males desencadeados pelas políticas agressivas e descontroladas da imposição do modelo capitalista; e a resistência de povos indígenas à tomada de suas terras e destruição do ambiente.

Para dar conta dessa amplitude de questões, dividimos o Kit em duas partes. Nesta ocasião, correspondente à Parte I, intitulada “Entre o Obscuro e o Conhecido: a Floresta, Seus Habitantes e os Exploradores”, trazemos documentos que apresentam a floresta e os povos que nela viviam, a partir de relatos de viajantes em diferentes épocas históricas. As expedições de que participaram os sujeitos escritores dos relatos tinham características específicas, porém, todas tinham a preocupação de “documentar” o território desconhecido da Amazônia, preocupados em revelar o que se escondia no interior da densa mata. Seus escritos revelam o confronto com a diferença, a partir do encontro com povos indígenas da região, mas também de uma fauna e flora inéditas para seu imaginário.

Nessa perspectiva, apresentamos como Documento 1 uma descrição da fauna e flora da Amazônia feita pelo viajante Jean Louis Rodolph Agassiz, em 1866. Na sequência, o Documento 2 é o diário do padre dominicano Gaspar de Carvajal, de 1540, cujo foco é a diversidade das populações indígenas na floresta e o Documento 3, o relato do artista Hercules Florence, de 1829, sobre os Apicacá.

# LEITURA DOS DOCUMENTOS



Finalmente, o Documento 4 introduz o tema dos projetos de integração da região Amazônica ao modelo ocidental capitalista de civilização, a partir do diário do Marechal Cândido Rondon, no contexto de sua expedição à Amazônia, em 1909.

Essa Parte I do Kit Didático pretende fornecer subsídios para as discussões posteriores sobre o projeto desenvolvimentista, a exploração capitalista do ambiente e as intervenções do Estado na região, a partir, principalmente, da Ditadura Militar – temáticas tratadas na Parte II. Porém, ressaltamos que ambas as partes do Kit podem ser trabalhadas de forma autônoma, dependendo do encaminhamento escolhido pelo professor.



## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

1. Leia o documento 1. Ele é um relato de viagem e foi escrito pelo viajante francês Jean Louis R. Agassiz (1865-1866). O que você acha que é um relato de viagem?
2. A partir da leitura do documento 1:
  - a) Qual foi a viagem feita pelo autor? Para onde o autor viajou (qual o destino)? Em qual região do Brasil o autor se encontra no relato?
  - b) Como essa região é descrita? Indique alguns adjetivos que são utilizados pelo autor.
  - c) Qual o sentimento do autor diante da região? Selecione um trecho que demonstre isso.
  - d) Podemos dizer que as impressões dele sobre a floresta são negativas ou positivas?
  - e) Pelo relato, qual era o interesse do viajante ao visitar a região?
3. De acordo com o relato, a floresta era habitada?
4. Considerando a data do documento, você acha que a fauna e a flora continuam as mesmas hoje em dia? Quais transformações podem ter ocorrido naquele ambiente ao longo do tempo?
5. Leia o documento 2. Ele se insere no contexto de início da colonização europeia na América (século XVI), com a chegada dos primeiros estrangeiros no território.
  - a) O padre Gaspar de Carvajal, um desses estrangeiros, tinha qual expectativa antes de chegar ao território?
  - b) Qual cenário ele encontrou ao chegar às ilhas? Sua expectativa foi confirmada?
  - c) Qual interesse dos primeiros europeus com suas expedições na América?
6. A partir do relato, como é descrito o primeiro contato entre os indígenas nativos e a expedição de Carvajal?
7. Como são descritos os indígenas que habitam as ilhas? E o ambiente físico?
8. Observando os trechos abaixo, como você vê a organização dos indígenas?
  - a) “Vinham com tanta ordem e tamanho estrondo e gritaria que estávamos espantados.” (linha 8 e 9 )
  - b) “Em terra era coisa maravilhosa ele ver-se os esquadrões que estavam nas povoações, todos tocando e dançando com umas palmas nas mãos” (linha 13 à 15)





## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

9. Qual a diferença entre a finalidade da viagem realizada por Agassiz, no documento 1, em relação à viagem de Carvajal no documento 2?
10. O que os dois relatos de Agassiz e de Carvajal contam sobre a floresta Amazônica?
11. Os documentos 3A e B são descrições acerca de um povo indígena.
  - a) Qual povo indígena é descrito?
  - b) Esses indígenas são os mesmos retratados no documento 2?
  - c) Como Florence descreveu o comportamento dos indígenas que encontrou?
  - d) Quais as diferenças das descrições dos viajantes: como Carvajal (doc.2) descreve os indígenas no século XVI e como Florence descreve os indígenas no século XIX?
  - e) O que mudou na finalidade dessas expedições – uma do século XVI e outra do século XIX?
  - f) Mudou o olhar dos viajantes, considerando esses dois contextos históricos diferentes?
12. A partir dos documentos 3A e B, qual a relação dos indígenas com a natureza e como eles se utilizam da floresta a sua volta? Dê alguns exemplos, considerando a vestimenta, alimentação, transporte e moradia desses índios.
13. Repare nas datas das expedições dos autores dos documentos 2 e 3. Há uma diferença de praticamente 300 anos entre eles.
  - a) As impressões que esses viajantes têm dos indígenas são semelhantes?
  - b) A imagem que os autores têm da floresta é a mesma? Quais são essas imagens?
14. Leia o documento 4. Nele, o autor cita alguns territórios que estavam dentro do espaço brasileiro, mas com pouca integração com o restante do Brasil.
  - a) Quem é o autor do texto? Qual a data do documento?
  - b) Quais os territórios que o autor cita? E identifique a qual região pertencem?
  - c) Quais eram os objetivos do presidente Afonso Pena ao integrar esses territórios?
  - d) Como ele propunha esse projeto de integração?



## PROPOSTA DIDÁTICA COM USO DE DOCUMENTOS

(sugestões de orientações que podem ser oferecidas pelo(a) professor(a) aos estudantes)

15. Na visão do autor do documento 4 e dos que viviam naquela época, aqueles territórios não faziam parte de um mundo “civilizado”.
  - a) Para eles, o que era um mundo “civilizado”?
  - b) Como eram descritas as populações desses territórios?
  - c) Por quais razões eles acreditavam que as populações indígenas não faziam parte do mundo “civilizado”?
16. Imagine e registre quais seriam os possíveis impactos desse projeto de integração para a floresta e para a população desses territórios.
17. Os 4 documentos são relatos de viagem e apresentam diferentes perspectivas sobre a região Amazônica, de acordo com as finalidades das viagens de cada autor. Preencha a tabela abaixo com essas informações, atentando-se às semelhanças e diferenças entre as expedições.
18. Qual a principal diferença entre a finalidade da expedição do Marechal Rondon em relação às demais?

Autor				
Data				
Finalidade/ Profissão				
Finalidade/ Interesse				



“Depois que partimos de Manaus, a floresta se mostra menos luxuriante e mais baixa nas margens do Solimões que nas do Amazonas, mais fragmentária, mais aberta. As palmeiras mesmo são menos numerosas do que antes; mas vê-se agora uma árvore que rivaliza em majestade com elas. Sua copa achatada, em forma de disco, domina a floresta das alturas, e, vista de longe, ela tem alguma coisa de arquitetural tão regular é a sua forma. Essa árvore majestosa é a *Sumaumeira* (*Eriodendron sumauma*). É uma das árvores, raras nesse clima, cujas folhas caem periodicamente, e, precisamente agora, ergue acima da massa verdejante da vegetação que a rodeia, uma copa arredondada, quase destituída de folhas. Os galhos de ramificações múltiplas, muitos **nodosos**, de simetria perfeita, são como o tronco coberto por uma casca branca. Não deve tardar muito que a Sumaumeira readquira a sua verde coroa, pois já despontam aqui e ali as folhas novas. Além desse gigante das florestas, notam se ainda nas margens a *Imbaúba* (*Cecropia*), de estatura menor que nas províncias do Sul, e o *Taxi*, de flores muito brancas e brotos castanhos com reflexos avermelhados. Estreitamente apertado junto à margem, o caniço *Arum* esporta, seis ou oito pés acima d’água, suas inúmeras hastes **enristadas**, que os índios chamam “flechas” e de que fazem as suas armas. (...)

Do nosso posto de observação sai um estreito caminho que se estende por entre as moitas e conduz a uma magnífica mata, espessa e sombria. Aí pode a gente vagar ao **léu** do seu capricho, porque há como que um **dédalo** de pequenas trilhas abertas pelos índios através das árvores. E como não se deixar tentar pelo sombrio frescor, pelo cheiro dos musgos e das **filicíneas**, pelo perfume das flores? A mata é cheia de vida e de ruídos; o zumbido dos insetos, os sons **estrídulos** dos gafanhotos, o grito dos papagaios, as vozes inquietas dos macacos, tudo isso faz a floresta falar. Estes últimos animais devem ser de muito difícil aproximação, pois eu os ouço frequentemente e ainda não os pude avistar.”

AGASSIZ, Jean Louis Rodolph, 1807-1873. *Viagem ao Brasil 1865-1866* / Luís Agassiz e Elizabeth Cary Agassiz; tradução e notas de Edgar Sússekind de Mendonça. Brasília: Senado Federal, 2000, p. 202 e 222. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/sf000071.pdf>. Acesso em: 17 de jun. de 2020.



**Glossário:**

**Nodosos:** proeminente, alto, notável.

**Enristadas:** Dirigidas contra alguém; investidas; preparadas.

**Léu:** Ausência de preocupações, necessidade ou de vontade de trabalhar.

**Dédalo:** Lugar em que os caminhos estão dispostos de modo que é fácil perder-se neles.

**Filicíneas:** Classe das plantas pteridófitas que reúne vários tipos de fetos.

**Estrídulos:** Estridente, agudo.



Diário de Gaspar de Carvajal (1504 – 1584), padre dominicano espanhol, que fez parte da expedição de Gonçalo Pizarro, de Quito à foz do Rio Amazonas em 1540.

“No outro dia, 25 de junho, passámos por entre umas ilhas que pensámos que estivessem despovoadas, mas depois que nos achámos no meio delas, foram tantas as povoações que aí apareciam e vimos, que ficámos abismados. Quando nos viram, vieram sobre nós pelo rio, sobre duzentas **pirogas**, cada qual com vinte a trinta índios, e algumas com quarenta. Vinham mui **chibantes**, com diversas **insígnias** e traziam muitas trombetas e tambores, e órgãos que tocam com a boca, e **arrabís** de três cordas. Vinham com tanta ordem e tamanho estrondo e gritaria que estávamos espantados. Cercaram-nos ambos os **bergantins** e atacaram-nos como homens que pensavam levar-nos. Mas as coisas lhes saíram às avessas, porque os nossos balheteiros e **arcabuzeiros** tal dano lhes fizeram, que se deram por felizes em poder fugir. Em terra era coisa maravilhosa ele ver-se os esquadrões que estavam nas povoações, todos tocando e dançando com umas palmas nas mãos, mostrando grande alegria ao ver que passávamos dos seus povoados. Estas ilhas são altas, embora não muito, e de terra raza, ao que parece muito férteis, e tão alegres à vista, que embora fôssemos cheios de trabalhos, não deixávamos de alegrar-nos.”

Gaspar de Carvajal (1504 – 1584), Alonso de Rojas e Cristobal de Acuna. *Descobrimientos do Rio Amazonas*. Traduzido e anotado por C. de Melo-Leitão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941, p. 64. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/287/1/203%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>. Acesso em 17 de jun. de 2020.

### Glossário:

**Pirogas:** Embarcação veloz feita do tronco de uma árvore.

**Chibantes:** Que ou que tem ares de valentão.

**Insígnia:** Sinal distintivo; Adorno emblemático.



**Arrabil:** Antigo instrumento musical de cordas e arco, de origem árabe, semelhante ao violino, com uma a três cordas.

**Bergantins:** Embarcação antiga, a remo, esguia e de convés corrido; Veleiro armado com dois mastros com velas latinas triangulares; .

**Arcabuzeiros:** Homens armado com arcabuz.



Relato de viagem de Hercules Florence (1804 – 1879), que fez parte da expedição Langsdorff que terminou no Pará em 1829.

“Fomos pousar na Aldeia Velha, lugar abandonado pelos índios *apiacás*, dos quais nos íamos aproximando.

De manhã, pouco depois de começarmos viagem, avistamos uma **piroga** tripulada por cerca de 20 índios daquela tribo. (...) Ao nos verem, soltaram gritos de alegria. Não tardou que à margem esquerda enxergássemos a *maloca* deles (grande rancho que serve para todos os moradores do lugar), e para a qual dirigimos as canoas. Na praia 20 ou 30 homens, igual número de mulheres e muitas crianças enfileiraram-se para nos verem chegar. (...) Inteiramente nus andam esses índios, alguns vermelhos de **urucu**. Os homens amarram ao **prepúcio** um cartuxinho de folha de **pacova**, cuja ligadura faz entrar o membro que desaparece de todo. As mulheres não se cobrem, mas seus gestos são decentes.

Os homens traçam na cara desenhos que são os mesmos para todos; os das mulheres são menos complicados. Além dessa *tatuagem*, que parece distintiva da tribo, pintam o peito e o ventre à vontade, traçando contudo sempre ângulos retos e paralelos uns aos outros.

Nos braços e pernas desenhavam figuras grosseiras de animais e peixes; algumas vezes as do homem ou mulher. Além da tatuagem que é fixa, com o suco do **jenipapo** fazem pinturas de cor preta, variadas conforme o capricho que não lhes dura mais de vinte dias ou um mês, isto é, tanto quanto não se desvanece a tinta. Se as mulheres não tatuam o corpo, em compensação empregam o **jenipapo** para listrarem de preto ora o quadril, ora as pernas.

Vi *apiacás* que se tinham pintado desde a cintura até ao tornozelo. Dir-se-ia que usavam de negras calças apertadas. Outros haviam imitado nos braços umas espécies de mangas, e como tinham braceletes artisticamente feitos, parecia que serviam para retê-las. Esses braceletes são enfeites ora colados ao corpo, ora cercados de fina penugem, que agrada à vista.

Esses índios são muito mansos, de porte regular e bem-feitos de talhe. (...)



## **Glossário:**

**Piroga:** Embarcação veloz feita do tronco de uma árvore.

**Urucu:** Árvore da família das bixáceas, encontrada na América tropical, cuja semente é revestida de uma polpa avermelhada.

**Prepúcio:** Dobra de pele que reveste a glândula do pênis.

**Pacova:** Fruto da bananeira, geralmente amarelo e oblongo, de casca espessa, polpa mole e doce.

**Jenipapo:** Fruto do jenipapeiro.





Há pouco tinham vindo ter a esse lugar, atraídos por um ribeirão **piscoso**, e levantado um grande rancho coberto de **sapé**, onde moravam em comum, embora fossem nada menos de 80, entre homens, mulheres e crianças. Também as redes em que dormiam eram suspensas umas em cima das outras, e as havia em tal quantidade que a custo se caminhava no interior do rancho.

Com rapidez arranjam uma **piroga**; tiram a casca de uma árvore; por meio de travessões de pau a mantêm muito aberta, fazem uma prega em cada ponta, que retêm por meio de cipós e está tudo pronto. Quanto a remos, nada mais têm do que rachar uma cana de **guatiivoca**, cujo diâmetro chega a nove centímetros, e conseguem dois remos tão fortes, quanto leves.”

FLORENCE, Hércules, 1804-1879. *Viagem fluvial do Tietê ao Amazonas de 1825 a 1829*. Tradução do Visconde de Taunay. Brasília: Senado Federal, 2007, p. 208 e 218. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/188906>>. Acesso em 17 de jun. de 2020.

### Glossário:

**Piscoso:** Que é abundante em peixe.

**Sapé:** Nome de algumas plantas poáceas do Brasil; Da família das gramíneas.

**Piroga:** Embarcação veloz feita do tronco de uma árvore.

**Guatiivoca:** Tipo de cana de açúcar; Cana de guatiivoca.



Diário do Marechal Cândido Rondon, de sua expedição na Amazônia de 1909.

“Planejava o presidente Afonso Pena a execução de medidas que consolidassem a incorporação ao Brasil dos territórios do Acre, do Purus e do Juruá. E desejava que a tomada de posse desse sertão fosse feita de acordo com um ponto de vista que, aliás, foi sempre o meu: serem a exploração científica do território e a sua incorporação ao mundo civilizado elementos convergentes de um só objetivo. Assim, os trabalhos de reconhecimento e determinações geográficas, o estudo das riquezas minerais, da constituição do solo, do clima, das florestas, dos rios caminhariam **pari passu** com os trabalhos da construção da linha telegráfica, do traçado de estradas de penetração, do lançamento de futuros centros de povoação, da instalação das primeiras lavouras e dos primeiros núcleos de criação de gado. Só assim pudera eu na exploração anterior entregar à Pátria não só um território até aí desconhecido como também as populações desse território já mansamente afeiçoadas à nossa gente, aptas para prosseguir espontaneamente na sua evolução.”

VIVEIROS, Esther Maria Terestrello da Câmara de, 1887-1970. *Rondon conta sua vida*. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2010, p. 218 e 219. Disponível em: <<https://pt.calameo.com/books/00123820649b7c8e96d44>>. Acesso em: 17 de jun. de 2020.

## Glossário:

**pari passu:** no mesmo passo ou ritmo; a par.